



Psicologia Escolar e Educacional

ISSN: 1413-8557

ISSN: 2175-3539

Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional
(ABRAPEE)

Lacerda, Izabella Pirro; Valentini, Felipe
Impacto da Moradia Estudantil no Desempenho Acadêmico e na Permanência na Universidade
Psicologia Escolar e Educacional, vol. 22, núm. 2, 2018, Maio-Agosto, pp. 413-423
Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)

DOI: 10.1590/2175-35392018022524

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282364771020>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

UABEM
redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc
Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

Impacto da Moradia Estudantil no Desempenho Acadêmico e na Permanência na Universidade

Izabella Pirro Lacerda¹, <https://orcid.org/0000-0002-1914-4114>

Felipe Valentini², <https://orcid.org/0000-0002-0198-0958>

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar o impacto da moradia estudantil sobre a vida acadêmica de universitários e analisar a permanência na universidade. O delineamento da pesquisa foi quase-experimental, com dois grupos: residentes e não-residentes. Participaram 408 estudantes com idades entre 16 e 57 anos ($M = 33,5$ e $DP = 24,75$), sendo 262 residentes na moradia estudantil (59,58% mulheres) e 146 não residentes (59,54% mulheres). Os dados foram analisados em quatro situações: residentes pré e pós-processo seletivo e não residentes pré e pós-processo seletivo. Os resultados indicaram que o crescimento do rendimento acadêmico é maior entre os residentes ($p \leq 0,001$, $r = 0,16$). Além disso, os residentes passaram a trancar menos disciplinas, após o ingresso na moradia, se comparados aos não residentes ($p \leq 0,01$, $r = 0,22$). Tais resultados confirmam o impacto positivo da moradia estudantil sobre o rendimento acadêmico e permanência do estudante na universidade.

Palavras-chave: Moradia estudantil; rendimento escolar; ensino superior.

Impact of Student Housing on Academic Performance and Permanence at the university

Abstract

This study aimed to evaluate the impact of student housing on the academic life of university students and to analyze the permanence in university. The research design was quasi-experimental, with two groups: residents and non-residents. A total of 408 students aged 16 to 57 years ($M = 33.5$ and $SD = 24.75$), 262 of whom were residents of the student residence (59.58% female) and 146 non-residents (59.54% female). The data were analyzed in four situations: residents before and after the selection process and non-residents before and after the selection process. The results indicated that academic performance growth is higher among residents ($p \leq 0.001$, $r = 0.16$). In addition, residents began to lock fewer subjects after entry into the household compared to non-residents ($p \leq 0.01$, $r = 0.22$). These results confirm the positive impact of the student residence on the student's academic performance and permanence in the university.

Keywords: Student housing; school performance; higher education.

Impacto de la vivienda estudiantil en el desempeño académico y en la permanencia en la universidad

Resumen

En esta investigación se tuvo por objetivo evaluar el impacto de la vivienda para estudiantil sobre la vida académica de universitarios, y analizar la permanencia en la universidad. El delineamiento de la investigación fue casi-experimental, con dos grupos: residentes y no-residentes. Participaron 408 estudiantes con edades entre 16 y 57 años ($m = 33,5$ y $dp = 24,75$), 262 eran residentes en la vivienda estudiantil (el 59,58% mujeres) y 146 no residentes (el 59,54% mujeres). Se analizaron los datos en cuatro situaciones: residentes antes y tras proceso selectivo; no residentes antes y tras proceso selectivo. Los resultados indicaron que el crecimiento del rendimiento académico es mayor entre los residentes ($p \leq 0,001$, $r = 0,16$). Además de eso, los residentes pasaron a bloquear menos asignaturas, tras el ingreso en la vivienda, si comparados a los no residentes ($p \leq 0,01$, $r = 0,22$). Estos resultados confirman el impacto positivo de la vivienda estudiantil sobre el rendimiento académico y permanencia del estudiante en la universidad.

Palabras clave: Vivienda estudiantil; rendimiento escolar; enseñanza universitaria.

1 Universidade Federal Fluminense – Niterói – RJ – Brasil; izabellapirro@id.uff.br

2 Universidade São Francisco – Campinas – SP – Brasil; valentini.felipe@gmail.com

Introdução

Desde 2013, com o advento do Sistema de Seleção Unificada (SISU) na Universidade Federal Fluminense (UFF), tem se tornado crescente as matrículas de estudantes oriundos de locais distantes da universidade. Com essa mudança no cenário acadêmico, a procura por assistência estudantil tornou-se emergente, tornando o programa de moradia estudantil uma ação essencial para o cotidiano universitário.

Programas de moradia estudantil no Brasil são destinados a estudantes considerados em situação de vulnerabilidade social, ou seja, estudantes que possuem condições materiais ou financeiras deficitárias para sua manutenção na universidade e que residam distante da unidade de ensino. Esse critério de seleção para ingresso na moradia difere da realidade de universidades estrangeiras; especificamente dos Estados Unidos, onde grande parte das moradias estudantis tem suas vagas preenchidas por alunos ingressantes na educação superior, independente de situação socioeconômica e geralmente são moradias pagas pelos estudantes (Garrido, 2012, 2015).

No contexto brasileiro, entre 1997 e 2010, o percentual de estudantes residentes em moradias manteve-se estável em aproximadamente 2,5%. No entanto, o número de estudantes residentes fora do contexto familiar passou de aproximadamente 23% para 30% entre 1997 e 2004 (Fonaprace, 2011). Assim, o número de vagas em moradias estudantis não acompanhou a mudança da dinâmica de mobilidade das universidades brasileiras das últimas décadas.

A moradia estudantil é um programa universitário de suma importância para garantia de condições igualitárias aos estudantes de nível superior. Especificamente na Universidade Federal Fluminense, há um contingente considerável de alunos oriundos de cidades e estados distantes do *campus* universitário. Essa conjuntura ressalta a importância do desenvolvimento e de avaliações de políticas universitárias que possam garantir a permanência e desempenho do estudante na universidade.

A moradia estudantil envolve situações e condições tanto positivas quanto negativas (Garrido, 2012, 2015). Na vida do estudante, a moradia pode representar alterações positivas como o aumento da autonomia, desenvolvimento da liderança, responsabilidade com cuidados pessoais, aquisição de conhecimento, envolvimento estudantil, residência no *campus*, participação em eventos acadêmicos e culturais e crescimento do rendimento acadêmico. Contudo, a moradia também envolve situações negativas como discriminação por residir em moradia estudantil, barulho na moradia, falta de estrutura física e dividir o quarto com pessoas diferentes (Garrido, 2012, 2015; Sousa & Sousa, 2009).

As residências estudantis podem impactar na vida do aluno em diferentes aspectos, tais como psicológicos e sociais. Entre os aspectos psicológicos, a saída da casa dos pais pela primeira vez para residir na própria universidade, por exemplo, demandou aumento do atendimento psicológico em estudantes da Universidade de Brasília (Osse, 2008).

No aspecto social, o mesmo estudo indicou que grande parte dos estudantes passa por dificuldades socioeconômicas e apresenta necessidade de apoio para permanência no ensino superior (Osse, 2008).

Desempenho acadêmico, permanência na universidade e a relação com moradia estudantil

No Brasil, as moradias universitárias estão inseridas em programas de assistência estudantil, que visam melhorar o desempenho acadêmico de estudantes de nível superior. Ademais, tais programas buscam agir na prevenção de situações de evasão universitária e garantir a igualdade de oportunidades aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A literatura sugere que moradias estudantis, podem influenciar de várias formas a vida dos residentes. Os estudos na área apontam para conclusões distintas, uns com efeitos significativos (Araujo & Murray, 2011; Turley & Wodtke, 2010) e outros com efeitos não significativos (Delucchi, 1993; Blimling, 1989) no desempenho dos estudantes. Também indicam variáveis que podem influenciar o desempenho acadêmico, tais como: o envolvimento estudantil, a participação em atividades extracurriculares, a forma de agir diferenciada por diferentes grupos, separados por etnia, gênero ou nível socioeconômico (Araújo, 2003; LaNasa, Olson, & Alleman, 2007; Araujo & Murray, 2011; Turley & Wodtke, 2010).

Para analisar o impacto de residências estudantis na vida acadêmica dos estudantes, LaNasa e cols. (2007) investigaram a ampliação da estrutura de uma moradia (em momento antes e depois). Os resultados indicaram que apenas a ampliação da estrutura não apresentou impacto estatisticamente significativo no desempenho dos estudantes. Todavia, o estudo corroborou com evidências positivas de que estudantes que viviam no *campus* apresentaram aumento significativo e positivo de participação em atividades extracurriculares, aumento de desempenho acadêmico, engajamento, dentre outras variáveis, quando comparados aos estudantes que não viviam no *campus*. Araujo e Murray (2011) também encontraram efeito positivo e significativo da residência universitária sobre o desempenho do estudante, aumentando o desempenho acadêmico entre 0,19 e 0,97 GPA. No Brasil, Araújo (2003), também apontou o programa de moradia estudantil como um facilitador do desempenho acadêmico.

Grande parte das universidades públicas brasileiras utiliza a avaliação efetuada pelo docente para estimar um indicador geral de desempenho, denominado coeficiente de rendimento (CR). Esse cálculo normalmente é realizado por meio da média das notas das disciplinas cursadas. Para o presente estudo foi utilizado o CR como instrumento de mensuração do rendimento acadêmico dos estudantes. Segundo Oliveira e Santos (2006) o desempenho acadêmico pode ser apurado pela avaliação de aprendizado, ou seja, por meio das notas atribuídas pelos professores.

O efeito da moradia estudantil sobre o desempenho acadêmico de estudantes universitários também está relacionado a variáveis externas como: horas de estudo na semana, utilização de recursos da universidade (biblioteca, tutores, informática), realização de atividades extracurriculares, que potencialmente aumentam o desempenho acadêmico; bem como a variável uso de álcool e drogas, que potencialmente pode diminuir o desempenho acadêmico (Araujo & Murray, 2010). Ou seja, o estudo indica que alunos que viviam no *campus* eram mais propensos a se envolver em atividades extracurriculares e a permanecerem engajados em semestres subsequentes.

O tipo de moradia durante a faculdade, seja em residência estudantil, casa dos pais ou repúblicas universitárias, tem relação e efeito significativo sobre o desempenho acadêmico dos estudantes universitários ingressantes na educação superior. Contudo, esse efeito não é homogêneo entre as diversas populações estudantis. Turley e Wodtke (2010) investigaram esse efeito, especificamente em relação à etnia e ao gênero, e evidenciaram que para estudantes negros e aqueles que estudavam em faculdades de artes liberais, residir em moradia estudantil teve impacto significativo no desempenho acadêmico. Por outro lado, para estudantes brancos, o efeito da moradia sobre o desempenho acadêmico foi menor. Assim, o efeito da moradia sobre o desempenho acadêmico é mais complexo do que a dicotomia 'tem efeito ou não tem efeito', sendo que algumas populações podem se beneficiar mais da moradia estudantil e apresentar maiores diferenças no rendimento acadêmico.

O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) prevê em seus artigos que a assistência estudantil deve atuar com ações específicas em várias áreas, incluindo a moradia estudantil, como forma de garantia de permanência do estudante na universidade. Segundo Costa (2009) as políticas de assistência estudantil encontram-se numa fase de maior discussão na questão de oferecer condições mais igualitárias de permanência na educação superior.

Dessa forma, estudos indicam que a moradia estudantil também pode contribuir para a permanência do estudante na universidade. Schudde (2011) indicou que alunos residentes apresentaram maiores chances (3,3% a mais) de permanência no segundo ano da faculdade. O autor recomenda como positivas as iniciativas que permitem aos alunos do primeiro ano de graduação viver no *campus*, e que tais iniciativas poderiam aumentar a retenção de alunos na universidade. O estudo de Pascarella e cols. (1993) também indicou que os estudantes residentes apresentaram maiores chances de permanência e conclusão no curso, quando comparados aos não residentes.

Em resumo, a literatura científica indica que a moradia estudantil pode influenciar o desempenho acadêmico e possibilitar a permanência do estudante e conclusão do curso na educação superior. Ademais, o efeito da moradia pode não ser, necessariamente, igual para todos os grupos de estudantes.

O presente estudo teve como objetivo geral avaliar o impacto da moradia estudantil no rendimento acadêmico

e na permanência do estudante na Universidade Federal Fluminense. Nesse sentido, o CR do estudante foi utilizado como um indicador de rendimento acadêmico. Os objetivos específicos foram: comparar a evolução do rendimento acadêmico entre os estudantes residentes e os não residentes; avaliar se variáveis contextuais (cor, sexo, tipo de instituição no ensino médio) moderam o impacto da residência estudantil sobre a evolução do rendimento acadêmico; avaliar se o programa de moradia favorece a permanência do estudante na universidade; avaliar se variáveis contextuais (cor, sexo, tipo de instituição no ensino médio) moderam o impacto da residência estudantil sobre a permanência do estudante na universidade. Assim, os objetivos do presente estudo contemplam uma avaliação do programa de moradia estudantil da UFF, cujos objetivos consistem em ampliar as condições de permanência dos estudantes, em conformidade com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto 7.234, 2010).

Como hipóteses, espera-se que a moradia estudantil impacte de maneira moderada e positiva no crescimento do rendimento acadêmico dos residentes (H1); as variáveis contextuais (cor, sexo e tipo de instituição no ensino médio) moderem o impacto da residência estudantil sobre a evolução do rendimento acadêmico (H2); a moradia estudantil impacta de maneira moderada a forte e positiva na permanência dos estudantes na universidade (H3); e variáveis contextuais (cor, sexo e tipo de instituição no ensino médio) moderem o impacto da residência sobre a permanência dos estudantes na universidade (H4). Salienta-se que as hipóteses 2 e 4 estão embasadas nos resultados do estudo de Araujo e Murray (2010), que encontraram, nos Estados Unidos, diferentes impactos da moradia sobre o desempenho dependendo de variáveis contextuais. Não encontramos estudos semelhantes no Brasil. Nesse sentido, é relevante avaliar se os resultados são replicados em programas de moradia estudantil em contextos diferentes dos Estados Unidos.

Método

Participantes

Participaram da pesquisa 408 estudantes (59,55% mulheres), com idades entre 16 e 51 anos ($M = 33,5$ e $DP = 24,75$), separados nos seguintes grupos: experimental 262 estudantes residentes (59,54% mulheres) e grupo controle 146 estudantes não residentes (59,58% mulheres). Os participantes da pesquisa, de ambos os grupos, eram estudantes da UFF elegíveis pelo programa de moradia estudantil.

Ressalta-se que o programa de residência estudantil da UFF é destinado aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Nesse sentido, o perfil do estudante investigado na presente pesquisa é distinto dos estudos internacionais apresentados previamente, cujos estudantes são incentivados a viverem no *campus* universitário, ao menos, no primeiro ano, independente da condição socioeconômica.

O grupo controle foi composto por estudantes, também elegíveis pelo programa, mas que, devido ao contingenciamento do número de vagas, não receberam a assistência do programa. Assim, o grupo de residentes e não residentes são semelhantes no que se refere aos aspectos socioeconômicos (os estudantes dos dois grupos não apresentaram diferença estatisticamente significativa entre suas rendas *per capita*, $t(386) = 0,14$, $p = 0,89$).

Para avaliação e seleção os estudantes inscritos no processo seletivo passam pelas seguintes etapas: avaliação socioeconômica, entrevista, visita domiciliar (quando avaliado necessário pelo serviço social) e exame médico. A seleção final dos contemplados é efetivada após classificação ordinal por renda *per capita*, levando-se em consideração critérios do serviço social de acordo com o contexto social apresentado. Ressalta-se, no entanto, que, na presente pesquisa, os dois grupos não apresentaram diferenças significativas no que se refere à renda.

Instrumentos

Para fins desta pesquisa elaborou-se, a partir das informações fornecidas pela UFF, um banco de dados (dados secundários) contendo informações acadêmicas, desde o ingresso do estudante na universidade e dados socioeconômicos. Os dados disponíveis no banco referem-se a variáveis socioeconômicas como cor (de acordo com o estabelecido pelo IBGE), sexo, idade, curso, tipo de instituição cursada no ensino médio, CR anterior e posterior ao ingresso na moradia, ingresso na UFF por ação afirmativa (cota) e número de trancamentos de disciplinas.

Procedimentos

O estudo teve delineamento quase-experimental de medidas repetidas com o grupo experimental, composto por estudantes residentes na moradia estudantil (ou antigos residentes, aqueles que concluíram o curso e já deixaram a moradia); e grupo controle, composto por estudantes que participaram de algum processo de seleção para ingresso na moradia, mas que não foram selecionados em função do contingenciamento de vagas. Salienta-se que a designação dos participantes nos grupos não foi aleatória, pois os critérios foram definidos em edital de seleção.

Foram excluídos 89 casos do banco de dados em função dos seguintes critérios. O primeiro, para manter a comparabilidade do rendimento acadêmico antes e depois, foram eliminados os casos em que o estudante não havia cursado nenhum semestre anterior ao processo seletivo da moradia. No segundo critério, os casos com renda *per capita* acima do estabelecido e distância da residência inferior ao estabelecido em edital. Dessa forma, buscou-se garantir a semelhança de requisitos entre os grupos experimental (residentes) e controle (não residentes).

Os dados avaliados na presente pesquisa compreendem os semestres acadêmicos entre 2003/1 ($n=1$ estudante) e 2015/2 ($n=352$ estudantes). Os semestres entre 2011/1 e 2015/2 contemplam 94,1% da amostra. Os estudantes residentes haviam cursado, em média, 3,52 semestres antes da seleção para a moradia e 4,15 semestres após a seleção; os estudantes não residentes haviam cursado, em média, 3,82 semestres antes da seleção e 3,78 semestres após a seleção da moradia. A proporção média de semestres cursados após a seleção da moradia (investigados na presente pesquisa) sobre o total de semestres cursados corresponde a 57,5% entre os residentes e 53,9% entre os não residentes.

Para ponderar o desempenho acadêmico, foram avaliados os coeficientes de rendimento (CR) dos estudantes participantes dos processos seletivos, ou seja, a média das notas obtidas em cada semestre, antes e após a seleção para o ingresso na moradia, ponderando o número de créditos de cada disciplina. Para tanto, com base no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFF de 2008, foram utilizados os CR indicados no banco de dados da universidade. No entanto, no ano de 2015, por meio de resolução (001/2015), o cálculo do CR foi alterado em relação aos casos de verificação suplementar (VS) e frequência insuficiente. Para contornar esse problema, recalcularam-se, manualmente, os CR de 2015 com incompatibilidade, mantendo a fórmula e regras anteriores a 2015. No total, foram recalculados aproximadamente 3% dos CR.

A permanência dos estudantes foi mensurada por meio da proporção de trancamentos de disciplinas, cujos dados foram recuperados do banco de histórico escolar da universidade. Para tanto, avaliou-se, entre todas as disciplinas cursadas antes da seleção para moradia, quantas foram trancadas. O procedimento foi repetido para o período posterior a seleção.

Para análise dos dados, foi utilizado o teste estatístico ANOVA fatorial de medidas repetidas, no qual se testou o efeito do tempo (antes e após o processo seletivo) e a interação com os grupos (experimental e controle). Os dados de CR apresentaram leve assimetria negativa (*Skewness* entre -1,07 e -1,61), e os dados de proporção de trancamentos apresentaram assimetria positiva (*Skewness* entre 3,59 e 5,58). Em que pese à assimetria, o tamanho da amostra dos grupos é grande e sustenta o uso da análise de variância. Em todas as análises, não foi possível assumir a esfericidade (Bartlett, $p < 0,01$). Assim, os efeitos foram analisados por meio de *Greenhouse-Geisser*, o qual não assume esfericidade.

Para tamanho de efeito, utilizou-se o r , pois esse indicador apresenta métrica de interpretação intuitiva. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade de Salgado de Oliveira (Nº 48486315.9.0000.5289).

Resultados

O primeiro objetivo do estudo diz respeito ao impacto da moradia estudantil sobre o crescimento do desempenho

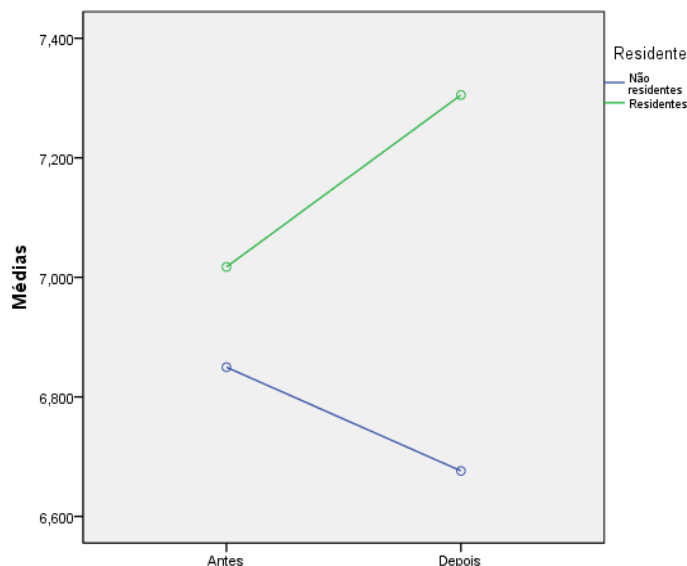


Figura1. Desenvolvimento do CR antes e após o processo seletivo separado pelos grupos de não residentes e residentes.

acadêmico. Para responder parte desse objetivo, na Figura 1 são apresentados os crescimentos do CR, separados pelos grupos de residentes e não residentes.

A Figura 1 indica que para o grupo de residentes, a média desenvolvimento do CR foi crescente após o ingresso na moradia, enquanto o grupo controle (estudantes que não ingressaram na moradia por contingenciamento de vagas) apresentou um decréscimo no CR após o processo seletivo, indicando que o programa de moradia estudantil proporciona um melhor aproveitamento acadêmico para os residentes.

Para ampliar a comparação, o crescimento do CR foi comparado por meio de estatísticas inferenciais. Os resultados da ANOVA de um fator indicaram que as diferenças entre o desempenho acadêmico (CR) dos estudantes residentes e não residentes não foram estatisticamente significativas no período anterior à seleção ($F(1,406) = 1,26, p = 0,26, r = 0,05$). Contudo, no período após a seleção da moradia, a diferença entre os grupos residentes e não residentes foi estatisticamente significativa, mas fraca ($F(1,406) = 11,029, p = 0,001, r = 0,16$). Tais resultados indicam que ambos os grupos realizam a seleção para moradia em condições razoavelmente parecidas, no que se refere ao desempenho, mas se diferem no período posterior à seleção.

No que se refere especificamente ao efeito do tempo, a ANOVA para medidas repetidas indicou um efeito de decréscimo pequeno e não estatisticamente significativo para o grupo de não residentes ($F(1,145) = 1,09, p = 0,30, r = 0,09$). Para o grupo de residentes, a ANOVA apontou para um efeito de crescimento significativo e fraco ($F(1,261) = 13,89, p < 0,001, r = 0,22$).

O resultado da ANOVA fatorial indicou diferença estatisticamente significativa entre os CRs para a interação

entre o tempo (antes e após o processo seletivo) e os grupos (residentes e não residentes) (*Greenhouse-Geisser*, $F(1,406) = 7,99, p = 0,005, r = 0,14$). Esse tamanho de efeito pode ser considerado fraco, do ponto de vista estatístico, e indica que o crescimento do rendimento acadêmico é levemente superior entre os estudantes residentes, se comparados aos não residentes.

Respondendo ao segundo objetivo específico, buscou-se avaliar se o efeito de crescimento é dependente de outras variáveis contextuais (sexo, cor e tipo de instituição no qual o estudante cursou o ensino médio). As médias separadas em função das variáveis: sexo, cor e instituição cursada no ensino médio são apresentadas na Tabela 1.

A Tabela 1 indica que para o grupo de residentes o aumento do CR é semelhante entre estudantes do sexo masculino e feminino. Para os não residentes, observa-se um decréscimo acentuado do CR de estudantes homens, e uma pequena variação positiva no CR de estudantes mulheres. Contudo, o efeito de interação entre tempo, grupo e sexo não foi estatisticamente significativo (*Greenhouse-Geisser*, $F(1,404) = 2,84, p = 0,09, r = 0,08$).

Observa-se que os estudantes do grupo controle (não residentes), independentemente da cor, apresentaram uma leve queda no desempenho após o processo seletivo da moradia, enquanto os estudantes do grupo experimental (residentes), independentemente da cor, mostraram um crescimento no CR. Ademais, o efeito da interação tempo, grupo e cor não foi estatisticamente significativo e o tamanho de efeito próximo de 0 (*Greenhouse-Geisser*, $F(2,387) = 0,44, p = 0,65, r = 0,03$).

No que se refere ao tipo de escola, as médias apresentadas na Tabela 1 também apontam para crescimento do

Tabela 1. Média (M), Desvio Padrão (DP) e Diferença (Dif) do Coeficiente de Rendimento em Relação às Variáveis Contextuais: Sexo, Cor e Tipo de Instituição Cursada no Ensino Médio.

Grupo M DP		N M	Antes		Depois		Dif (antes depois)	
			DP	M	DP	M		
Não residentes		146	6,85	1,61	6,67	2,43	-0,17	2,08
Sexo								
	Feminino	87	7,04	1,47	7,11	2,14	0,07	1,63
	Masculino	59	6,57	1,78	6,02	2,69	-0,55	2,59
Cor								
	Branca	57	7,07	1,67	6,78	2,41	-0,29	2,27
	Negra	23	7,05	1,05	6,91	2,40	-0,14	1,91
	Parda	59	6,52	1,75	6,48	2,52	-0,04	2,06
Tipo de Escola								
	Pública	101	6,67	1,70	6,38	2,59	-0,30	2,30
	Particular com bolsa	25	7,17	1,34	7,42	1,42	0,25	1,18
	Particular	20	7,34	1,34	7,22	2,35	-0,13	1,79
Residentes		262	7,02	1,35	7,31	1,43	0,29	1,24
Sexo								
	Feminino	156	7,14	1,28	7,46	1,40	0,31	1,20
	Masculino	106	6,83	1,42	7,08	1,44	0,25	1,30
Cor								
	Branca	102	6,99	1,38	7,33	1,59	0,34	1,26
	Negra	61	6,90	1,25	7,03	1,37	0,12	1,21
	Parda	91	7,20	1,30	7,50	1,24	0,30	1,21
Tipo de Escola								
	Pública	195	6,91	1,38	7,19	1,50	0,28	1,38
	Particular com bolsa	41	7,46	1,29	7,79	1,13	0,33	0,69
	Particular	25	7,20	1,02	7,42	1,06	0,22	0,77

Nota. Dif = diferença entre o desempenho antes da seleção e após a seleção

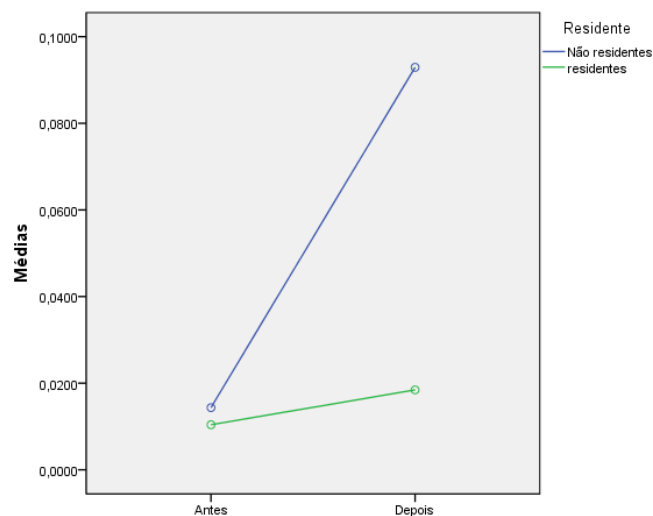


Figura 2. Proporção de trancamentos de matrículas antes e depois do processo seletivo da moradia.

CR de maneira independente da origem do ensino médio. Ademais, o efeito da interação tempo, grupo e tipo de instituição é muito próximo de 0 e não estatisticamente significativo (*Greenhouse-Geisser*, $F(2,401) = 0,63$, $p = 0,53$, $r = 0,04$). Tais resultados indicam que o efeito da moradia sobre o desempenho acadêmico parece não sofrer influência do sexo, cor ou tipo de escola do ensino médio.

Além do desempenho acadêmico, o presente estudo avaliou se a moradia estudantil favorece a permanência do estudante na universidade. Para tanto, comparou-se a proporção de disciplinas trancadas nos semestres antes e depois da seleção para a moradia. Esses resultados são apresentados na Figura 2, de maneira separada entre estudantes residentes e não residentes.

A Figura 2 aponta que os trancamentos nas disciplinas de ambos os grupos apresentaram crescimento após o processo seletivo. No entanto, o crescimento da proporção de disciplinas trancadas é maior para o grupo de não residentes. Ademais, o resultado da ANOVA fatorial indicou diferença estatisticamente significativa para a interação entre a proporção de trancamentos de disciplinas, o tempo (antes e após o processo seletivo) e os grupos (residentes e não residentes) (*Greenhouse-Geisser*, $F(1,406) = 21,37$, $p < 0,01$, $r = 0,22$). Esse tamanho de efeito pode ser considerado fraco, do ponto de vista estatístico. Ou seja, o grupo de residentes apresentou proporção de trancamentos de disciplinas menor do que o grupo de não residentes.

Como último objetivo específico, buscou-se avaliar se o efeito do aumento dos trancamentos é dependente de

outras variáveis contextuais (sexo, cor e tipo de instituição no qual o estudante cursou o ensino médio). Os resultados descritivos dessas variáveis são apresentados na Tabela 2

Os resultados indicaram que o grupo de residentes diminui a proporção de trancamentos ao longo dos semestres, se comparados aos não residentes. Destaca-se, no entanto, que os estudantes do sexo masculino do grupo de não residentes apresentaram uma média maior na proporção de trancamentos em relação aos demais estudantes. O grupo de residentes, de ambos os sexos, manteve praticamente a mesma média antes e depois do processo seletivo da moradia. Os resultados da ANOVA indicaram que a relação da interação entre proporção de trancamentos, grupo e sexo é estatisticamente significativa (*Greenhouse-Geisser*, $F(1,404) = 5,79$, $p = 0,02$, $r = 0,12$).

O grupo de residentes, de todas as cores, manteve praticamente a mesma média de trancamentos antes e depois do processo seletivo da moradia. Contudo, o grupo de não residentes de cor parda aumentou os trancamentos. O efeito da interação trancamento, grupo e cor foi estatisticamente significativo (*Greenhouse-Geisser*, $F(2,387) = 5,63$, $p < 0,01$, $r = 0,12$).

As médias indicam que os estudantes residentes oriundos de escola particular com bolsa são os únicos que apresentam queda na proporção de trancamentos de disciplinas. No entanto, o efeito da interação trancamento, grupo e tipo de instituição cursada no ensino médio não foi estatisticamente significativo (*Greenhouse-Geisser*, $F(2,401) = 1,83$, $p = 0,16$, $r = 0,07$).

Tabela 2. Média (M) e Desvio Padrão (DP) da Proporção de Trancamentos em Relação às Variáveis Contextuais: Sexo, Cor e Tipo de Instituição Cursada no Ensino Médio.

Grupo M	N DP	Antes		Depois	
			M	DP	
<i>Não residentes</i>	146	0,01	0,07	0,09	0,21
Sexo					
Feminino	87	0,01	0,05	0,05	0,15
Masculino	59	0,02	0,08	0,15	0,26
Cor					
Branca	57	0,02	0,08	0,07	0,16
Negra	23	0,01	0,03	0,02	0,09
Parda	59	0,01	0,07	0,15	0,26
Tipo de escola					
Pública	101	0,02	0,08	0,11	0,23
Particular com bolsa	25	0,0	0,03	0,02	0,08
Particular	20	0,0	0,0	0,07	0,16
<i>Residentes</i>	262	0,01	0,05	0,02	0,08
Sexo					
Feminino	156	0,01	0,07	0,02	0,08
Masculino	106	0,0	0,03	0,02	0,08
Cor					
Branca	102	0,01	0,04	0,02	0,08
Negra	61	0,0	0,02	0,01	0,08
Parda	91	0,01	0,07	0,02	0,07
Tipo de escola					
Pública	195	0,01	0,06	0,02	0,08
Particular com bolsa	41	0,01	0,05	0,00	0,04
Particular	25	0,0	0,0	0,03	0,13

Discussão

O presente estudo teve como objetivo avaliar o impacto da moradia sobre a vida acadêmica de universitários, no que tange à melhoria do desempenho (crescimento do CR) e à garantia de permanência e conclusão do curso. Quanto ao crescimento do CR foi encontrado que os estudantes residentes na moradia alcançam maior desenvolvimento no desempenho acadêmico quando comparado aos estudantes que não ingressaram na moradia. A análise das variáveis contextuais não apresentou significância estatística no impacto do crescimento do CR, indicando que o aumento do crescimento do CR independe do sexo, cor e tipo de instituição cursada no ensino médio. O resultado da análise do CR confirmou a hipótese (H1) que esperava um impacto moderado e positivo no crescimento do desempenho acadêmico. Contudo, os efeitos foram homogêneos entre os grupos das variáveis contextuais, o que não confirma a segunda hipótese (H2).

Os resultados referentes à melhoria no desempenho acadêmico corroboram os achados, em estudo brasileiro, de Garrido (2012) que identificou a melhora no desempenho como aspecto positivo na dimensão acadêmica, conforme percebido pelos estudantes, assim como de Araújo (2003), que também apontou o programa de moradia como aspecto facilitador do desempenho dos estudantes.

Os resultados da presente pesquisa também são coerentes com estudos de outros países. Thompson, Samiratedu e Rafter (1993) constataram que os estudantes que vivem no *campus* obtiveram GPAs (unidade de rendimento acadêmico) mais altos do que seus pares universitários fora do *campus*. LaNasa e cols. (2007) também evidenciaram o aumento de desempenho acadêmico, entre outros aspectos, dos residentes universitários. Ainda nesse contexto, Araujo e Murray (2011) também encontraram efeito positivo e significativo da residência universitária sobre o desempenho do estudante, aumentando o desempenho acadêmico entre 0,19 e 0,97 GPA.

Ressalta-se que, apesar de o programa de moradia ter como objetivo específico melhorar o desempenho acadêmico, não é oferecida nenhuma intervenção específica para essa melhoria. Nesse sentido, o efeito da moradia sobre o desempenho do aluno ocorre de maneira indireta. Assim, era esperado um efeito estatístico não tão forte. Em outras palavras, mesmo um efeito pequeno, neste caso, pode ter um impacto prático bastante relevante. Especialmente no contexto brasileiro esse resultado adquire uma relevância prática mais significativa, pois os programas de moradia são destinados prioritariamente à população de estudantes de baixa renda que, sem o auxílio, não conseguiria se manter no curso ou poderia ter rendimento acadêmico prejudicado. Assim, em diferentes contextos sociais, o programa de moradia estudantil parece impactar de maneira positiva no desempenho do estudante. Nesse contexto, também é importante que estudos futuros investiguem o papel mediador de variáveis como infraestrutura, aumento do número de horas de estudo e envolvimento acadêmico.

A avaliação do crescimento do CR relacionada a variáveis contextuais cor, sexo e tipo de instituição cursada no ensino médio, apontou efeitos não significativos estatisticamente. Tais resultados não corroboram os apontados em outros estudos. Nesse contexto, Turley e Wodtke (2010) investigaram a residência no *campus* utilizando efeitos fixos e randômicos de regressão. O efeito da residência no desempenho variou de acordo com a raça, gênero e do tipo de faculdade. O desempenho dos estudantes brancos foi semelhante, independentemente do *status* de habitação. No entanto, os estudantes negros que vivem no *campus*, mantiveram desempenho mais elevado do que aqueles que vivem fora do *campus* com a família.

No presente estudo, os números amostrais dos grupos separados, principalmente por cor e tipo de instituição cursada no ensino médio, são pequenos e diminuem o poder estatístico, o que dificulta comparações. Ademais, o projeto acadêmico da moradia estudantil é significativamente diferente entre o Brasil e o contexto norte-americano investigado por Turley e Wodtke (2010). O efeito da diferença entre as culturas desses países pode explicar parcialmente as diferenças de resultados, visto que as moradias nos Estados Unidos são, usualmente, custeadas pelo próprio estudante (ou sua família). Ainda assim, o efeito da moradia sobre o desempenho, pode ser complexo. Nesse sentido, sugere-se que estudos futuros utilizem amostras maiores e investiguem modelos mais sensíveis a heterogeneização de parâmetros, tais como *mixture models*.

Em relação à permanência na universidade, os resultados do presente estudo indicaram que os estudantes residentes no *campus* apresentaram um menor índice na proporção de trancamentos de disciplinas em comparação ao grupo de não residentes no *campus*. As variáveis contextuais sexo e cor indicaram efeitos de interação estatisticamente significativos. Esses resultados confirmam a hipótese (H3), que esperava que a moradia estudantil impactasse de maneira moderada a forte a permanência dos estudantes na universidade. A hipótese (H4) também foi confirmada, parcialmente, no que tange a moderação das variáveis contextuais sexo e cor sobre a permanência do estudante.

A permanência dos estudantes na universidade é um dos objetivos do programa de moradia da UFF. A permanência nesse estudo foi avaliada por meio da proporção de trancamentos de disciplinas. O trancamento de disciplinas é uma realidade no meio acadêmico, que ocorre em todos os contextos. Contudo, espera-se que os alunos que residem no *campus* tenham uma probabilidade menor de trancar disciplinas no semestre, o que se deve ao fato de estarem residindo dentro da universidade o que vem a favorecer a permanência do discente na universidade, garantindo-lhes a conclusão do curso.

Os resultados do presente estudo estão em consistência com os achados de Tinto (1993), que indicam que a integração do estudante na vivência acadêmica, lhes garante ou proporciona uma melhor chance de permanência nos estudos. O autor ressalta ainda que a decisão de ficar ou sair da faculdade é uma opção do estudante de cunho pessoal

e acadêmico e quão bem ele se integra a vida acadêmica e social do *campus*.

No presente estudo, o não ingresso na moradia parece impactar o trancamento de disciplinas entre os homens e estudantes de cor parda. Em relação a variável cor, o grupo de não residentes de cor parda apresenta aumento mais acentuado na proporção de trancamentos. Enquanto o grupo de residentes, independentemente de cor, mantém praticamente a mesma média de trancamentos antes e depois do processo seletivo da moradia. Esses resultados são consistentes com o estudo brasileiro de Pascarella e cols. (1993) que afirmam que os estudantes que vivem no campus (residentes) apresentam ganhos em persistência na faculdade (permanência) e grau de realização (conclusão), quando comparados aos não residentes, quando se controlam as variáveis sexo e cor.

Em resumo, para os estudantes não residentes, a proporção de trancamentos não é homogênea entre os grupos, indicando relativa vulnerabilidade de alguns grupos. Por outro lado, para os estudantes residentes, a proporção de trancamentos é homogênea. Assim, a moradia também impacta na diminuição do trancamento, principalmente de homens e de cor parda. Salienta-se que a amostra separada por grupos é pequena (veja Tabela 2) e tais conclusões têm limitada generalização.

De maneira geral, o programa de moradia estudantil alcançou seus objetivos, no que tange a melhoria do desempenho acadêmico e a garantia de permanência na universidade. Ademais, contribuiu com a formação de universitários que possuem nível socioeconômico desfavorável em relação aos seus pares da faculdade.

Cumprido salientar que a pesquisa apresentou como limitação o fato do delineamento não ter sido balanceado, visto que as pessoas entram na moradia em diferentes semestres do curso. Além disso, não foi controlada a dificuldade de cada curso específico, o que pode impactar no CR de determinados alunos.

Como vantagem, salienta-se que os grupos residentes e não residentes apresentam condições socioeconômicas semelhantes, o que permite uma melhor comparação dos grupos, o que é raro na literatura científica sobre o tema. Na maior parte dos estudos internacionais (Thompson & cols., 1993; LaNasa & cols., 2007; Araujo & Murray, 2011; Turley & Wodtke, 2010) os grupos de residentes e não residentes apresentam condições socioeconômicas distintas, o que pode dificultar a comparação entre os diferentes grupos. Nesse sentido, o presente estudo também pode contribuir com o avanço da literatura da área justamente por meio de evidências de efeitos da moradia com a minimização dos efeitos do nível socioeconômico.

Como agenda de pesquisa, sugerem-se estudos para avaliar os aspectos que sustentam a melhoria do desempenho acadêmico, ou o crescimento do CR. Ou seja, investigar as variáveis mediadoras desse processo e que favorecem o crescimento do CR após o ingresso do estudante em moradias estudantis.

Referências

- Araújo, J. O. (2003). *O Elo Assistência e educação: análise assistência/desempenho no Programa Residência Universitária Alagoana*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil. Recuperado: 30 jul. 2017. Disponível: <http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/9984>
- Araujo, P. D.; Murray, J. (2010). Estimating the Effects of Dormitory Living on Student Performance. In: *CAEPR Working Paper* (pp. 1-13). Indiana: Center for Applied Economics.
- Araujo, P. D.; Murray, J. (2011). Channels for improved performance from living on campus. *American Journal of Business Education (AJBE)*, 3(12), 57-64.
- Blimling, G. S. (1989). A meta-analysis of the influence of college residence halls on academic performance. *Journal of College Student Development*, 30, 298-308.
- Costa, S. G. (2009). A permanência na educação superior no Brasil: uma análise das políticas de assistência estudantil. In: *IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul* (pp. 1-13). Florianópolis: UFSC.
- Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010 (2010, 19 de julho). Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasil: Presidência da República.
- Delucchi, M. (1993). Academic Performance in a CollegeTown. *Education Indianapolis*, 114, 96-96.
- Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis [FONAPRACE] (2011). *Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras*. Brasília. Recuperado: 30 jul. 2017. Disponível: http://http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/1377182836Relatorio_do_perfi_dos_estudantes_nas_universidades_federais.pdf, em
- Garrido, E. N. (2012). *Moradia estudantil e formação do (a) estudante Universitário (a)*. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil. Recuperado: 30 jul. 2017. Disponível: <http://pt.slideshare.net/citacoedosprojetosdeotavioluizmachado/tese-de-edleusa-nery-garrido-na-unicamp-em-2012>
- Garrido, E. N. (2015). A Experiência da Moradia Estudantil Universitária: Impactos sobre seus Moradores. *Psicologia: ciência e profissão*, 35(3), 726-739.
- LaNasa, S. M.; Olson, E.; Alleman, N. (2007). The impact of on-campus student growth on first-year student engagement and success. *Research in higher education*, 48(8), 941-966.
- Oliveira, K. L.; Santos, A. A. A. (2006). Compreensão de textos e

desempenho acadêmico. *Psic – Revista de Psicologia da Vetor Editora*, 7(1), 19-27.

Osse, C. M. C. (2008). *Pródromos e Qualidade de Vida de Jovens na Moradia Estudantil da Universidade de Brasília – UnB*. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Brasil. Recuperado: 30 jul. 2017. Disponível: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/2015?mode=full>

Pascarella, E.; Bohr, L.; Nora, A.; Zusman, B.; Inman, P.; Desler, M. (1993). Cognitive Impacts of Living on Campus versus Commuting to College. *Journal of College Student Development*, 34, 216-220.

Schudde, L. T. (2011). The causal effect of campus residency on college student retention. *The Review of Higher Education*, 34(4), 581-610.

Sousa, L. M.; Sousa, S.M.G. (2009). Significados e sentidos das casas estudantis e a dialética inclusão-exclusão. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 29(1), 4-17.

Thompson, J.; Samiratedu, V.; Rafter, J. (1993). The effects of on-campus residence on first-time college students. *NASPA journal*, 31(1), 41-47.

Tinto, V. (1993). *Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition* (2nded.). Chicago, IL: Universit of Chicago Press.

Turley, R. N. L.; Wodtke, G. (2010). College residence and academic performance: who benefits from living on campus? *Urban Education*, 45(4),

Recebido em: 31 de julho de 2017

Aceito em: 11 de janeiro de 2018



License information: This is an open-access article distributed under the terms of the License (type CC-BY), which permits unrestricted use, distribution and reproduction in any medium, provided the original article is properly cited.